



UM ESTADO DA ARTE DA PESQUISA ACADÊMICA EM GEOGRAFIA E LITERATURA: A IDENTIDADE NACIONAL E A LITERATURA INFANTIL EM QUESTÃO¹

Me. Filipe Rafael Gracioli. UNESP – Rio Claro. Instituto de Biociências/IB. Depto. Educação, pesquisador. Rio Claro, São Paulo, Brasil. filipe-rg@hotmail.com. (19) 35237155. Avenida 44 AB, nº 260, Jardim Ipê, Rio Claro, São Paulo, CEP: 13506-620

Prof. Dr. João Pedro Pezzato. UNESP – Rio Claro. Instituto de Biociências/IB. Depto. Educação, professor pesquisador. Rio Claro, São Paulo, Brasil. jpezzato@rc.unesp.br. (19) 35269600. Avenida 24 A, nº 1515, Bela Vista, Rio Claro, São Paulo, CEP: 13506-900

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologias e Práticas de Ensino

RESUMO: O texto apresenta pesquisa do tipo estado da arte cujo propósito é fazer conhecer os caminhos pelos quais a investigação do conhecimento geográfico e do conhecimento literário, com atenção ao orientado à temática da literatura infantil, tem percorrido na universidade pública. O universo de 129 trabalhos encontrados recupera o exato período de 30 anos de investigações científicas em torno do tema da identidade nacional associada à literatura. Os resultados da investigação indicaram uma irrisória quantidade de pesquisas no campo da temática investigativa da geografia associada à literatura infantil frente a predominância de temas envolvendo narrativas literárias orientadas ao público leitor adulto, justificativa para a necessidade de um estudo como o que se apresenta.

Palavras-chave: Literatura. Literatura infantil. Conhecimento geográfico.

Introdução - Sobre Literatura e Geografia

Embora a relação entre a geografia e a literatura seja antiga, somente a partir da década de 1970, com o desenvolvimento dos estudos culturais e historicistas nas ciências humanas, que saíam de um longo período de investigações caracterizadas pela precisão numérica dos dados quantificáveis, é que o interesse pela temática da literatura crescerá entre os geógrafos.

No Brasil, a dificuldade na expansão da produção geográfica de conhecimentos científicos voltados para a literatura como campo de aproximação conceitual ocorreu principalmente em função da posterior inserção dos geógrafos na tarefa de interpretação textual, cuja análise de discurso, de fundamento analítico da ideologia expressa pelas diversas linguagens, começava a figurar entre as técnicas de interpretação mais frequentes e usuais entre os estudantes na França.

Considerando-se o período político vivenciado no Brasil desde meados da década de 1930 até os finais da década de 1990, este período trouxe consigo uma

¹ O artigo compõe a tese de doutoramento em elaboração intitulada *Língua, literatura e geograficidade: diálogos entre a Geografia de Dona Benta, de Monteiro Lobato e o Le tour de la France par deux enfants, de G. Bruno* e tem suporte financeiro oferecido pela FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Processo nº: 2014/21402-2.



identidade tecnicista e estrategista para a geografia brasileira, circunscrevendo o espaço geográfico como objeto de orientação teórica utilitária. No contorno a esta constatação, Monteiro (2002) admite que a literatura em conversa com a geografia vem para significar uma fuga que leva à criação de geografidades aos lugares tecnicizados, conferindo ao espaço mas, sobretudo, ao homem uma possibilidade de identificação e autorreconhecimento.

No bojo da mudança de paradigmas científicos na geografia a literatura veio para contribuir com a perspectiva da criação e da transformação do espaço geográfico real, por meio dos artifícios da linguagem, da fantasia e do telúrico, que admitem uma dimensão imaginativa ao espaço jamais verificada ou encarada como possibilidade de ciência.

De modo que a literatura se faz uma linguagem universal, é ela o mecanismo mais concreto que permite unir a imaginação ao real, em se permitindo criar novos e outros mundos e espaços, melhores ou mais em acordo com os desejos do leitor. Se a compreensão de que a geografia melhor se traduz pelas geografidades, pelo compreender o espaço geográfico pelo que sua voz quer dizer, é pela literatura que esse movimento torna-se mais concreto, porque as transformações começam primeiro no nível da imaginação, do desejo e da ficção.

Desenvolvimento - Caminhos metodológicos da pesquisa

À necessidade de se compreender a situação atual do estudo envolvendo a relação entre a geografia e a literatura, entende-se, partindo da leitura de Ginzburg (1999) a respeito dos sinais que uma obra de arte revela que o conhecimento do panorama da produção acadêmica a respeito da relação geografia-literatura possa fornecer pistas para o entendimento e a construção de novos e outros caminhos para a temática.

No ano de 2013, em pesquisa de mestrado², foi apresentado um estudo do tipo estado da arte da pesquisa acadêmica em geografia e literatura que percorreu a respeito de um panorama da produção acadêmica em bases de dados de algumas universidades públicas e de catálogos científicos a elas relacionados. Na ocasião foram prospectados 42 títulos entre teses e dissertações, selecionados a partir dos descritores *identidadenacional*; *identidade nacional e literatura*; *identidade nacional e geografia*; *identidade nacional e literatura infantil*; *geografia e literatura*; *geografia e literatura infantil*. Conforme indicou a pesquisa, os termos mais acessados foram *identidadenacional* e *identidade nacional e literatura*, sobretudo nos campos relativos aos programas de pós-graduação em Letras, Filosofia e Ciências Humanas, Educação e História.

Os estudos analisados, por se tratarem de pesquisas predominantemente desenvolvidas junto a programas de pós-graduação em Letras e História, mais que em Geografia, não apresentam uma visão horizontal do espaço geográfico, mas o compreendem como suporte ao desenvolvimento das tramas e enredos narrativos, já que o foco destas pesquisas deteve-se sempre em torno da história de vida de personagens de produções literárias a partir de suas características psicológicas e,

² GRACIOLI, Filipe Rafael. **A identidade nacional e a formação do espaço-nação na experiência literária da Geografia de Dona Benta, de Monteiro Lobato**. 2013. 116f. Dissertação de mestrado em Educação. IB. UNESP. Rio Claro. 2013.



também, da relação desempenhada pela língua na constituição da literatura e da formação de um pensamento para a nação brasileira.

À ocasião foram consideradas como universos de pesquisa as bases de dados da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal Fluminense (UFF), além do portal da ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), o banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o portal SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

À diferença da investigação anterior, para o atual estudo suprimiu-se a pesquisa nos portais SciELO e ANPED, justificada pela ausência de trabalhos de nível de pós-graduação completos e a expansão da investigação para a base de dados da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Como descritores foram utilizados os termos: *identidade nacional e literatura*; *identidade nacional e literatura infantil*; *geografia e literatura*; *geografia e literatura infantil*. Suprimiram-se os termos *identidadenacional* e *identidade nacional e geografia*, cujo entendimento é o de que seu universo é bastante abrangente, fugindo ao propósito de associar o conhecimento geográfico ao literário. A tabela 1 resume as informações encontradas:

Tabela 1 - Resumo dos dados verificados na pesquisa do tipo “Estado da arte em geografia e literatura” (1986-2016)

Resumo dos dados verificados na pesquisa do tipo “Estado da arte em geografia e literatura” (1986-2016)						
Base de dados/Instituição	Descritores				Total de trabalhos	
	<i>Identidade nacional e literatura</i>	<i>Identidade nacional e literatura infantil</i>	<i>Geografia e literatura</i>	<i>Geografia e literatura infantil</i>	Qtidade.	%
Teses/USP	16	-	2	-	18	13,9
Acervus/UNICAMP	16	-	4	-	20	15,5
P@rthenon/UNESP	24	-	2	-	26	20,1 5
Minerva/UFRJ	31	-	3	-	34	26,3 5
Pergamum/UFF	4	-	2	-	6	4,65
CAPES	13	-	21	-	34	26,3 5
TOTAL	104*	-	34*	-	129*	100*

*Desconsiderados os nove trabalhos encontrados na pesquisa para o portal CAPES, recorrentes em outros bancos de dados verificados.

Elaboração: GRACIOLI, 2017

Em geral, pelos resumos dos trabalhos verificados, estes concentraram seus campos de investigação em torno da identidade nacional associada à literatura regionalista, à presença característica de personagens típicas do repertório literário



nacional como Macunaíma, Iracema ou mesmo o Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, para um dos trabalhos com atenção ao público infantil.

O universo de trabalhos encontrados mostra haver uma preocupação de outras áreas de investigação acadêmica com a temática da identidade nacional, trabalhada, sobretudo, pelas áreas de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa e História Social. Esta constatação caminha no sentido de que o conhecimento geográfico muito se beneficia das perspectivas de outras áreas de conhecimento para a composição do seu cânone. Concorda-se que "a literatura traz para o geógrafo uma oportunidade de expandir os horizontes da Geografia, fornece matéria-prima para pensar o espaço, pelo olhar de escritores que simulam diversas realidades." (BERALDI; FERRAZ, 2012, p. 190).

Para o viés literário orientado à infância cabe a indagação: constitui a identidade nacional uma questão a ser pensada nos dias atuais junto à infância leitora? Como verificado, há muitos trabalhos que têm sido elaborados no viés da temática apresentada, no entanto, a falta de discussões em torno do nicho literário infantil conduz à indagação sobre a sua relevância no meio acadêmico.

Conclusões - Considerações sobre o estado da arte da pesquisa em geografia e literatura

Como verificado na pesquisa anterior, a pesquisa atual revelou que dentre os documentos investigados somente os referentes ao conteúdo de conhecimentos da geografia trabalharam a temática da identidade nacional a partir da sua espacialização, estudando a difusão de uma identidade para a nação brasileira a partir da organização espacial e de um senso de brasilidade na construção das relações formadoras do espaço geográfico brasileiro. (GRACIOLI, 2013).

Na mesma direção apontada na pesquisa anterior, para a pesquisa atual, quanto aos demais trabalhos a identidade nacional se coloca a partir de um viés verticalizado, com foco na psicologização das personagens e de suas ideologias, ou seja, os tipos brasileiros, para os casos dos trabalhos com textos literários. No sentido atribuído por Beraldi e Ferraz (2012), compreende-se que a pesquisa em textos literários permite um movimento de criação que contorna a rigidez do conhecimento científico, como dobras de um tecido que se sobrepõem, sem perderem sua individualidade.

A pesquisa em geografia e literatura infantil: uma prática a ser incentivada

Foi possível perceber pouca valorização da literatura infantil quando associada à temática da formação de uma identidade nacional brasileira, comparada a quantidade de trabalhos que expuseram investigações em literatura orientada ao público adulto.

O universo de 129 trabalhos encontrados recupera o exato período de 30 anos de investigações científicas em torno do tema da identidade nacional associada à literatura, com o primeiro trabalho apresentado em 1986 e os mais recentes em 2016. Destas publicações, a primeira referente à questão da identidade nacional estudada à luz da literatura infantil, uma dissertação de mestrado, será apresentada somente em 2008, debruçando-se sobre a literatura infantil de Monteiro Lobato, e os demais trabalhos publicados em 2009 (tese de doutoramento) e 2013



(dissertação de mestrado), com discussões sobre textos narrativos de autores brasileiros, respectivamente Viriato Corrêa e Monteiro Lobato.

Por fim, como verificado no estado da arte empreendido, para o campo da ciência geográfica os estudos restringiram-se predominantemente à análise de romances regionalistas do final do século XIX, tendendo à estereotipação das personagens e dos espaços apresentados nas tramas. Compreende-se que a relação entre o literário e o geográfico pode contribuir a partir de dois caminhos que auxiliam no seu entendimento, que passa pela distinção entre a literatura e a geografia e a geografia literária, aquela preocupada com a análise literária do texto pelo aspecto espacial, esta preocupada com a dimensão existencial da experiência geográfica, tendendo ao trabalho com a geograficidade, mais afinada com a experiência leitora infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

- BERALDI, Francielle; FERRAZ, Cláudio. Diálogo necessário entre a geografia e a literatura infantil nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Para Onde!?** v. 6, n. 2. Porto Alegre: IG, 2012, p. 188-197.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____ **Mitos, emblemas, sinais** - morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 143-179.
- GRACIOLI, Filipe. **A identidade nacional e a formação do espaço-nação na experiência literária da Geografia de Dona Benta, de Monteiro Lobato**. 2013. 116f. Dissertação de mestrado em Educação. IB. UNESP. Rio Claro. 2013.
- MONTEIRO, Carlos Augusto. **O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.